

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
Tel. 963698 - 4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 800 ex.

Composição e Impressão:
Editora Povelra, Lda
Telefone 622257
4490 Póvoa de Varzim

Editorial

Mais uma vez, somos levados a invadir o raciocínio dos leitores, atirando para a «ribalta» um assunto, a que os nossos responsáveis apenas «acham piada». A tão propalada vila turística de Esposende, donde tanto se sonha com apocalípticos «castelos» e ambições no «Éden» da megalomania, não faz um mínimo de esforço para esconder o «rabo» das mazelas que atiram por terra, toda e qualquer pretensão de elevar o seu cartaz. São pequenas e insignificantes coisas que arrepiam a nossa sensibilidade, tal qual uma nodoazinha em magestoso e rico vestido.

Somos dos que sonham com os esplendorosos «lagos de maré» na margem do rio Cávado, mas também abominamos os «galinheiros de rua» ali tão perto; ansiamos pela implementação de circuitos turísticos, com passagem em recintos de lazer, campos de golf, etc., mas, por todo o canto e esquina tropeçamos em lixeiras de sucata; há um desmedido esforço no embelezamento de certas áreas, com bonitas moradias em modernas e bem enquadradas urbanizações — que atrai o investimento dos «mass-media» do interior do distrito — mas não somos capazes de banir os «ghettos» degradados do casario envelhecido, que vai consumindo a urbe mais antiga de Esposende. E, todos estes contrastes à boa maneira de homem rico, homem pobre, podem ser coreografados com as irritantes andanças dos cães vadios, para os quais, ainda se não decidiu a construção de um moderno hotel (leia-se canil), que é um dos requisitos imprescindíveis para quem ascende ao grande clube da CEE.

Dizem-nos muitas vezes, que Esposende sofre de maleitas que, com remédios baratos, seriam ultrapassadas. Esses males, reflectem, geralmente, a incuria e o desleixo de quem responde pela gestão do município. Concordando em pleno com tais pensamentos, atalhamos ainda, com a ideia generalizada — e que vai sendo moda — de que «não vale a pena fazer já isto, porque a seguir, vai ter que se fazer aquilo». Os resultados destas filosofias serôdias estão bem patentes por aí. Muito pouco ou quase nada tem sido feito, não só graças às célebres incompatibilidades políticas, mas também, por via de uma vontade incontida, de surpreender o eleitorado com grandes obras durante as campanhas eleitorais.

Tudo isto constitui uma dolorosa frustração para quem se habituou a uma política que vai sendo saudável nesta terra, em que, a uma real observância de carências e prioridades, se dava imediata oportunidade a acções pragmáticas.

O DIRECTOR

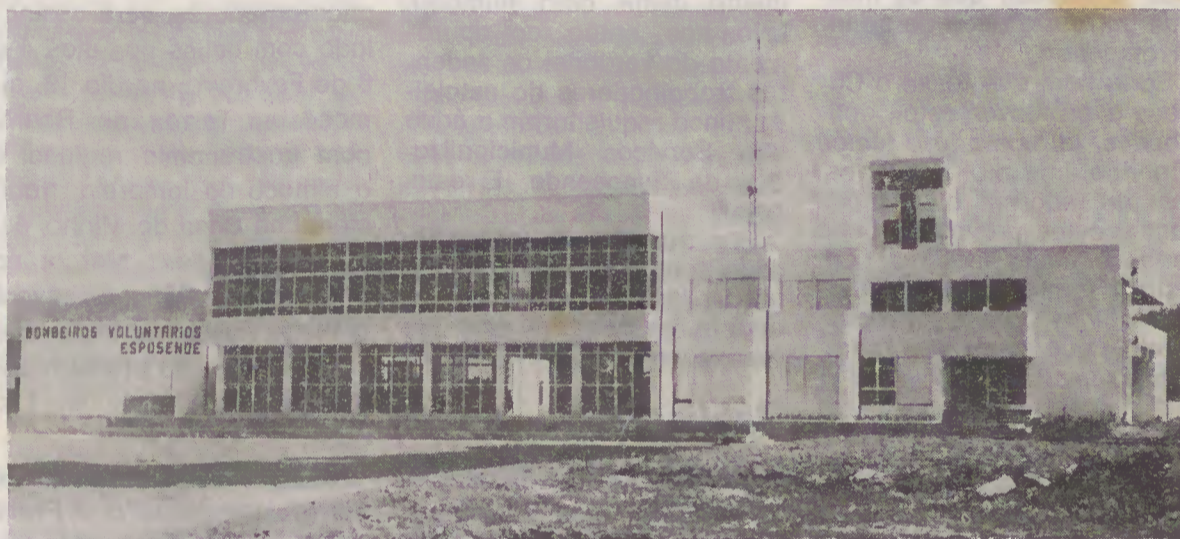
DIRECÇÃO DOS BOMBEIROS PRESTA CONTAS

■ SALDO DE 15 MIL CONTOS

Realizou-se no dia 21 de Janeiro, sábado, a Assembleia Geral da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, para apresentação do relatório e contas

sendo de referir as questões relacionadas com direitos dos associados, representação em funerais, recuperação e legalização de viaturas e, ainda, conservação do património histórico da Asso-

Antecedendo o acto eleitoral, o Dr. Agostinho Reis pediu a palavra para propor um voto de parabéns pela forma eficiente e digna como os destinos da Associação foram geridos, tendo a Assem-



da gerência e eleição de Corpos Directivos.

A quase meia centena de sócios presentes, usaram da meia hora ao seu dispor para tratar de assuntos de interesse para a Associação,

Seguidamente foram apresentadas as contas da gerência do ano que findou, bem como o parecer do Conselho Fiscal, que mereceram aprovação unânime da Assembleia.

maioria (registaram-se duas abstenções).

As eleições, e contra a expectativa criada à volta de uma outra alternativa, con-

(Continua na 5.ª página)

SERVEMPRESAS REUNIU COM EMPRESÁRIOS

Pelo segundo ano consecutivo, a empresa de Contabilidade e Gestão «Servempresas», sediada em Esposende e com filiais em Barcelos e Braga, procedeu a uma jornada de trabalho com empresários seus clientes. Esta reunião técnica, poder-se-á assim chamar, efectuou-se no passado dia 21, no Hotel Nélia, e contou com assinalável número de presenças de pessoas afectas ao ramo comercial e industrial em actividade nos concelhos atrás referidos.

Da ordem re trabalhos, salientam-se temas muito oportunos, de que destacamos uma dissertação sobre o computador como acessório fundamental das pequenas e médias empresas, em que foram palestrantes Alberto Fernandes e Eduardo Cunha, representantes de conhecida marca de informática; algumas notas sobre o Pacote

(Continua na 5.ª página)

A FARRA DO CARNAVAL

Estamos em plena época de Carnaval, a festa por excelência para se exibirem as brincadeiras praticadas no restante do ano.

A vida esposendense, todos sabem, tem sido fértil em brincadeiras de bom e de mau gosto, julgando-se que os cidadãos têm de ir por ali. E por aí não vão, sem a certeza de que estão no caminho certo.

Neste período do ano porém, mercê dos apetites do «rei momo» a maioria corre para o sítio mais pomposo, para onde possa gozar muito com bem pouco; que dê o máximo. E ninguém aprende a lição; nem os mestres. Essa hora chegará, no entanto, quando se aperceberem dos erros cometidos e... bolsos vazios.

Recordar máscaras, é assunto muito batido. Ninguém acredita nos disfarces, nem dos efeitos das mímicas, sempre pomposas, empertigadas, a garantir que a máscara é verdadeira, a da sua verdade.

A grande farra carnavalesca já começou os preparativos no restante do ano. Esposende, tal como no passado, vai debater-se em questiúnculas costumeiras para fazer prevalecer algumas verdades, nos objectivos claros, inequívocos, do género «fazer de conta» para entreter o cidadão.

Disfarces! São os vulgares, os de sempre... Os piropos e as arruaças (pirraças), em bom estilo democrático, como nos países civilizados. O povo, o eterno sacrificado, vai-se apercebendo do Carnaval que passa e da farra que virá com as eleições, neste ano comum de 1989.

A. L. COSTA

GABINETE DE IMPRENSA EM FESTA

■ SECRETÁRIO DE ESTADO PRESIDE

O Gabinete de Imprensa, em Guimarães, assinalou o seu 13.º ano de fundação, com a presença do Secretário de Estado da Comunicação Social, Albino Soares, que se fez acompanhar pela Directora-Geral e do Director Delegado do Porto.

No dia 14 de Janeiro, mais um Encontro da Imprensa Regional para se associar ao

aniversário do Gabinete de Imprensa, de que é Presidente da Direcção, o conhecido jornalista Salgado Oliveira.

Depois da Missa, na Igreja de Oliveira, para sufragar os jornalistas falecidos, na Biblioteca Gulbenkian, realizou-se uma sessão de trabalhos, presidida pelo Secretário de Estado, Albino Soares.

(Continua na 5.ª página)

Esposende por dentro...

FESTAS DA VILA SEM COMISSÃO

Enquanto que as festas em honra de S. João sobem de cotação no certame, começa a ser preocupação de muitos esposendenses, o facto de ainda não haver Comissão para levar por diante as Festas da Vila. Depois do assinalável êxito e substanciais melhorias verificadas na anterior edição, não se compreende a frieza e falta de interesse que se abateu repentinamente nas forças vivas de Esposende.

É bem possível, que na ausência de uma concertação entre Câmara, Paróquia e outras entidades com idêntico empenho, surja mais uma vez, um punhado de anónimos a impedir que as mesmas corram o risco de se interromperem.

Seria bom que fosse a Câmara a promover estas actividades, tal como já o temos sugerido, mesmo que tivessem de recorrer a pessoas com sobejas provas de bons serviços nesta matéria, com vista à formação de diferentes equipas para as diversas tarefas que cada vez carecem de mais mão de obra.

É o nosso repto que nesta primeira oportunidade lancamos, que não deixa de ser atempada.

FESTAS DE S. JOÃO A MELHORAR

Mal começa o ano e os preparativos para as festas em honra de S. João, não se fazem esperar. Um surpreendente e arrojado programa, encontra-se ultimado para levar ao conhecimento dos esposendenses e que «Jornal de Esposende» anuncia em primeira mão. Desta feita, e não deixando créditos por mãos alheias, a comissão do ano anterior, estabeleceu já contratos com duas bandas de música, dois conjuntos musicais, uma fanfara e um vistoso arraial a ser colocado até ao Largo Rodrigues Sampaio, dando ensejo a que aquele recinto, seja também sítio de animação.

Entrando mais em pormenor no programa, refira-se que serão três dias totalmente preenchidos. Assim, no dia 23, sexta-feira, salientamos o arraial nocturno em que actuará o grupo «Banda do Cávado», de Barcelos. No dia seguinte, sábado, 24, haverá Zés P'reiras pelas ruas da vila e à noite, a actuação do grupo musical «Banda de Cá», de Viana do Castelo. O dia 25, domingo, será recheado de ineditismo. Assim, assistiremos a entradas de duas bandas de música — B. V. de Esposende (Antas) e 12 de Abril — Travossô, de Águeda — que actuarão até à hora do encerramento com vistosa sessão de fogo de artifício. Refira-se ainda que a

Banda 12 de Abril conquistou a simpatia do público nos dois últimos anos nas Festas da Vila. Ainda de tarde, poderemos assistir à Procissão que deverá ser melhorada, contando com a presença da Fanfara dos Escuteiros de Gilmonde para a abertura.

Água pró Estaleiro

Referimos, por várias vezes, na coluna «da Ribeira», a falta de água no Estaleiro Naval, relevando-se o apelo à mais premente das necessidades humanas. E ninguém respondeu! Ora bolas! Então, porquê a falta de água no Estaleiro, quando ali, tão pertinho, corre livremente a mesma água que os municípios consomem e pagam principescamente!

E o cuidado no esclarecimento deste acto humano, levou-nos, então, ao apuramento da verdade: os sedentos trabalhadores do estaleiro nunca requisitaram a água aos Serviços Municipalizados de Esposende. E esta, hein!!!

Por questão de solidariedade, tentamos uma «cunha» para a instalação, já, de fontenário, se possível, com um repuxo valente...

Publicações

HERMES-REVISTA DOS CTT
Saiu o número um da revista HERMES, propriedade dos CTT, sob a direcção do Dr. Silva Carmona.

A publicação desta revista, pretende abordar os mais variados aspectos nas comunicações — Correio e Telecomunicações — e divulgar as tecnologias aplicadas nos dois sectores. Aliás, no Editorial, regista-se: «integrar a construção do novo ciclo em que se inseriu: o da resposta pronta e eficaz aos desafios da modernidade».

GIL VICENTE

O Gabinete de Imprensa de Guimarães retomou a publicação da revista «Gil Vicente», com direcção de Manuel Alves de Oliveira.

A revista, pretende dar publicação a trabalhos de investigação na cultura e dar actualidade a factos históricos relevantes.

PRD em balanço de actividade

O Partido Renovador Democrático, através da Comissão de Braga, dá conta do balanço às actividades partidárias, sobretudo nos sectores que mais de perto se empenhou na presente legislatura. Ecologia, sindicatos, regionalização, reorganização interna e Fundação Alexandre Herculano.

**Anuncie em
Jornal de Esposende**

Comunidades Portuguesas

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas deslocou-se a Londres para tratar de assuntos relacionados com as comunidades radicadas no Reino Unido.

CASA DO MINHO

No decorrer do 1.º quadrimestre de 1989, a Casa do Minho vai levar a efeito algumas actividades que interessam aos associados e a todos os minhotos que pretendam a divulgação desta região nortenha.

Assim, no dia 2 de Fevereiro, conferência sobre o IRS. O Carnaval, à semelhança de anos anteriores, será assinado com bailes nos dias 4 e 6 de Fevereiro; no dia 19, almoço em Terras de Bouro, com gastronomia regional e o almoço da lampreia, tradicional na Casa do Minho, está previsto para Março; no Domingo de Páscoa, haverá a Visita Pascal na sede para cumprimento do preceito dos minhotos residentes em Lisboa.

O aniversário da Casa do Minho, que inclui a II Prova de Vinhos, a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho prometeu a sua colaboração.

Concertos de Música contemporânea e barroca

No âmbito da Secretaria de Estado da Cultura, tem-se realizado pelo norte do país, espectáculos de música clássica, por executantes de nomeada.

Assim, a Câmara Municipal de Esposende, quis trazer até nós esta iniciativa cultural, com dois recitais agendados para 28 de Janeiro e 5 de Fevereiro.

Com efeito, no passado sábado, pudemos assistir na Igreja Matriz de Esposende, ao primeiro desses recitais, a cargo de quarteto constituído por: Jorge Oliveira Lopes, canto; Shirin Lim, violino; Teresa Rocha Allum, violoncelo; e «Felipe» Silvestre, cravo. A assistência, em razoável número, deu por bem empregue o tempo dedicado a este espectáculo.

Entretanto, no próximo domingo, pelas 21 horas, no templo do Bom Jesus, em Fão, teremos oportunidade de ouvir música Contemporânea, da autoria de Jorge Peixinho e Joly Braga Santos. Serão intérpretes, o trio constituído por Jorge Peixinho ao piano, Teresa Rocha Allum em violoncelo e Jorge Trindade em clarinete.

FALECIMENTOS

DANIEL DOS PRAZERES GASPAR

No primeiro dia do ano, faleceu na sua residência, no Bairro Social, nesta vila, o Sr. Daniel dos Prazeres Gaspar, com 62 anos de idade, reformado e natural da freguesia do Beato, em Lisboa. Deixa viúva, D. Madalena Conceição Melo.

FRANCISCA DO ROSÁRIO

MARGUES

Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila D. Francisca do Rosário Marques, viúva do Sr. António Maria Domingues de Araújo (António Barbeiro). Era natural de Lamego e residia no Bairro Social. Faleceu no dia 16.

FRANCISCO JOSÉ DE CAMPOS

EVANGELISTA

No dia 20, faleceu na sua residência, Rua Barão de Esposende, o Sr. Francisco Jo-

sé de Campos Evangelista. Contava 82 anos e foi Piloto-Mor do Porto de Leixões durante vários anos. Era natural desta vila e deixa viúva, D. Evangelina Piedade Brito Evangelista.

MARIA DE LOURDES SOLEDADE CARVALHO

Na sua residência, Rua Barão de Esposende e com 72 anos de idade, faleceu D. Maria de Lourdes Soledade Carvalho. Era solteira e faleceu no dia 22.

Os falecidos, estiveram em câmara ardente na Igreja Matriz desta vila e após Missa de corpo presente, foram a sepultar no cemitério municipal.

As famílias enlutadas, «Jornal de Esposende» apresenta as suas condolências.

**POUPE O CORAÇÃO
NÃO FUME**



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL N.º 1/89

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA FARIA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 15-12-1988, foi concedido a Joaquim Capitão Couto André e Ramiro da Silva Enes, contribuintes números 151 019 223 e 137 094 310, respectivamente, o alvará de loteamento n.º 1/89 para um terreno sito no lugar de Cepães, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de 1 488,75 m², inscrito na matriz predial rústica de Marinhãs o qual foi desanexado do artigo antigo 1275 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 1173, a confrontar de norte com José Maria da Silva Dias; do sul com José Fernandes Cachada e outros; de nascente com Aparício Calheiros Maranhão e de poente com caminho de servidão.

O loteamento é constituído por 6 lotes, com a numeração e áreas a seguir mencionadas: lote n.º 1 com 118 m²; lote n.º com 177,80 m²; lote n.º 3 com 177,80 m²; lote n.º 4 com 177,80 m²; lote n.º 5 com 177,80 m² e lote n.º 6 com 154,00 m².

O pedido de licenciamento do referido loteamento mereceu pareceres favoráveis da Electricidade de Portugal e dos Serviços Municipalizados e fica sujeito às seguintes prescrições: abastecimento de água, saneamento, águas pluviais, arruamentos e electricidade, bem como a apresentação de garantia bancária no valor de 4 159 200\$00 (quatro milhões, cento e cinquenta e nove mil e duzentos escudos) para realização das infraestruturas.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu, Dr. Manuel Maria da Silva Costa, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1989.

A Presidente da Câmara Municipal,
(Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria)

Esposende Regional

FÃO

ATLETA NA SELECÇÃO

O seleccionador nacional de canoagem escolheu o canoísta fangueiro, Belmiro Penetra, para estágio, com vista às competições internacionais.

É provável, se o comportamento do atleta o justificar, que venha a participar no Campeonato do Mundo de Canoagem, a realizar no Canadá, na categoria de juniores.

A preparação dos atletas tem em vista, simultaneamente, os Jogos Olímpicos de Barcelona e da participação dos portugueses para uma boa representação.

Belmiro Penetra, que se tem evidenciado nas provas nacionais já realizadas, segundo informações colhidas, tem qualidades para vir a ser um atleta de alta competição e, conseqüentemente, permanecer no estágio.

RENASCE A SOFIR

Conhecidos empresários norte-nhos resolveram, recentemente, fazer a reactivação da SOFIR, Sociedade de Turismo de Ofir, que durante largos anos fez a promoção do Pinhal de Ofir, da praia e das belezas naturais desta área fangueira.

Os novos proprietários, dispoñdo de idelas básicas para o melhor aproveitamento dos espaços e do frondoso pinhal, pretendem estirpar os males que afligem a cosmopolita área de Ofir, com o propósito de futura revitalização da riqueza natural que a caracteriza.

O Pinhal de Ofir, há vários anos em galopante degradação, tem sido alvo de abusos, por várias vezes denunciados nestas colunas. Que a firmeza dos propósitos enunciados em recente reunião dos órgãos sociais, sejam a confirmação do valor de Ofir, que ultrapassou fronteiras. — C.

FORTEBOA

A SINA DOS CARTEIROS

Por sorte, todos os carteiros dos CTT que têm andado no giro em Forteboa, são boas pessoas e atenciosos senão, muita correspondência teria sido devolvida. Então porquê?

É muito difícil encontrar as pessoas nas suas casas e estas, também difíceis de identificar. Estes homens de serviço público, sempre que vêm a esta freguesia pela 1.ª vez, vêem-se e desejam a perguntar pelos endereços das pessoas. Muitas vezes surgem enganos ou então, cartas que demoram muitos

dias, sabe-se lá por onde andaram...

E afinal, tudo é muito simples! Basta que tenhamos umas autoridades que pretendam trabalhar mais um bocadinho, organizar uma toponímia local e numerar as casas.

Vamos lá, senhores responsáveis afinal, é só prestar um serviço público para que foram investidos.

Ou será que não?

TORNEIO DE CREIXOMIL

Terminou no passado dia 8, o torneio de futebol de Creixomil. No último jogo, o Fontebó defrontou o Estela, terminando com um empate a 3 bolas. O Fontebó classificou-se em 2.º lugar e o Pontevedra, de Barcelos, em 1.º. O Fontebó sofreu apenas uma derrota (com o 1.º classificado, por 1-0), tendo sofrido 4 golos e marcado 13. O melhor marcador foi o jovem José Manuel Fernandes Cruz (9 golos), tendo recebido, por isso, um lindo troféu. Nos jogos disputados contra o Pontevedra e Estela, Fontebó jogou apenas com 1 suplente. No passado dia 15 houve entrega de prémios e um jogo entre uma selecção de todas as equipas contra o Pontevedra, a vencedora. A selecção venceu por 2-1.

FUTEBOL DE SALÃO

Uma firma desta freguesia, a serralharia Rocha, organizou uma equipa de futebol de salão para participar num torneio em Peralhal. A maioria dos jogadores pertencem à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fontebó. Também alguns dirigentes da Associação fazem parte da organização.

É de louvar a iniciativa deste empresário e que outros lhe sigam o exemplo, isto é: apoiar o fomento desportivo na nossa freguesia, sem receberem contrapartidas. — C.

FORJÃES

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Deram-nos a honra do seu pagamento os Srs. António Faria Ribeiro e Daniel Fernandes do Casal.

INSTITUTO MATERNO INFANTIL

As obras de ampliação desta casa de assistência continuam em bom ritmo.

PLACAS DE SINALIZAÇÃO

Foram colocadas próximo do Cruzamento, para prevenir que há ali umas passadeiras para peões.

Temos reparado que a maior parte dos automobilistas nem repararam nelas! — C.

MARINHAS

O NOSSO CEMITÉRIO

O Cemitério das Marinhas merece a observação atenta de quem se debruçar, com olhos de ver, sobre a paisagem desta terra. Não apenas por ele ser, aiém do «campo santo» onde se define a fronteira material entre a Vida e a Morte mas, também, outra quase geométrica fronteira entre o Mar e o Monte.

Vencido o término da Avenida da Igreja, atravessada a Estrada Nacional (sempre com sobressaltos e riscos...) o visitante depara com os portões deste velho cemitério, construído em 1886 e reconstruído com aproveitamento de pedras, velhinhas de cem anos, numa preocupação inteligente de fazer do passado histórico da freguesia uma presença constante na sua evolução. De um lado, ao longo, o deslumbramento da Abelheira, a adivinhar-se, com a silhueta, dos velhos moínhos, a desafiar-nos para excursões monte acima. Do outro, o Mar imenso, o Mar do Infante, de Fernando Pessoa, dos pescadores da orla marítima e, agora, das miragens petrolíferas que podem tornar-se realidade. O Mar que reflecte pontos maravilhosos, sanguinolentos, a merecer que o nosso vizinho e filho de Esposende, Fernando Rosário, com sua sensibilidade de Artista, pegue nos pincéis e nas telas ou, se não tiver tempo para isso, na câmara fotográfica, que é mais rápida e mais mecânica. Como sempre admiramos os «santos da casa» — só contrariados pela inveja — esperemos que ele aceite a sugestão...

Mas voltemos, respeitosamente, à evocação dos Mortos. Quem testemunhar, aos fins de semana, o

devotado enlevo com que o povo das Marinhas trata das sepulturas dos seus ente queridos, não pode deixar de louvar esta gente pela sua dedicação. O cemitério enche-se, às tardes de sábado, de pessoas de todas as idades que levam braçados de flores, das mais simples às mais difíceis de encontrar, todas elas, porém, exalando igual perfume da Saudade. Nas manhãs de domingo a piedosa romagem é constante.

O «campo» que tantos receiam, pois sabem que nele terminam todas as superioridades aparentes, as invejas, as intrigas e maldades deste pobre mundo, transforma-se, deste modo, num belo jardim, graças aos gestos de amor de quem mantém viva a lembrança. Cada sepultura é um canteiro florido, a transbordar de pétalas. E estas são tantas que sobram para tombar sobre uma ou outra campa raramente esquecida.

O povo das Marinhas dá um grande exemplo de respeito e amor pelos seus Mortos. A Junta de Freguesia, empenhada em ampliar e continuar o cemitério, sob vigilância atenta e digna de aplauso de Leandro Pilar Vassalo, acompanha a população nesta preocupação cívica. Todos merecem parabéns.

Não é a primeira vez que um turista estrangeiro se detém no percurso da Estrada Nacional e visita o cemitério, de máquina fotográfica ou câmara de «vídeo» em punho, filmando jazigos, talhões, lápides, sepulturas floridas. Escutam-se, depois, em flamengo, inglês e alemão, palavras de apreço e simpatia para com os sentimentos do nosso povo.

Podê o leitor estranhar esta referência, mais própria de um «Dia de Finados». Mas o jornalista é obrigado aos temas actuais. E como nos chegam informações de escabrosas «profanações nocturnas», decerto ocorridas noutras bandas, é preciso que o vandalismo destes tempos se mantenha, quanto possível, arredado do cemitério das Marinhas. Toda a fre-

guesia deve zelar por isso e estar atenta para que este seu património e a sagrada memória dos seus Mortos jamais sejam desrespeitados.

AINDA OS MORTOS: HENRIQUE MEDINA

Mestre Henrique Medina foi, sem contestação possível, o mais ilustre habitante das Marinhas. Quando os sinos dobraram, assinalando o seu inesperado desaparecimento, dobravam também por um dos derradeiros valores da Arte Clássica em Portugal. Escolheu Góios como último miradouro para as suas contemplações terrestres, as quais transformava em obras primas. Muito se tem falado dele e mais se falará ainda. As presenças do Arcebispo de Braga e da Presidente Laurentina Losa Faria, nas exéquias celebradas, preencheram bem as ausências ingratas das quais o espírito do Mestre já nem se apercebeu. Mas muito sensibilizaram os seus verdadeiros admiradores e amigos, entre os quais nos considerávamos, as palavras desassombadas, inspiradas sem dúvida na amizade mas também imparciais na apreciação crítica que o Mestre merecia, de Manuel Sobral Torres, por este assinadas no «Jornal de Esposende». Bem haja, por elas! Medina, na verdade, não morreu. E se é certo ter-nos deixado, na pujança do seu talento e na esperança das suas realizações, legou-nos uma herança artística e um exemplo de dignidade patriótica e moral que passarão à História, até porque «transmitidas em época de falsos valores e ausência quase total de carácter como o dele foi. Henrique Medina: a saudade e um tema inesgotável.

«G. N. R.» QUANDO CONVÉM...

Recebemos palavras de concordância pelo que aqui escrevemos acerca do trânsito (na Estrada Nacional) que só flui regularmente quando a Guarda Nacional Republicana está por perto.

E isso lembrou-nos apontar outro

(Continua na 4.ª página)

TERRAÇOS

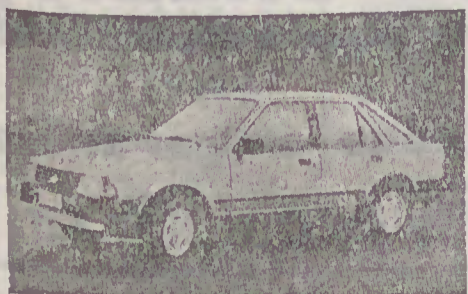
VASCO DA GAMA

O FUTURO, HOJE...



ESPOSENDE

STAND DE AUTO-CANADÁ
DE **MANUEL DE SÁ GARREIRA**
NOVOS E USADOS **COM FACILIDADES DE PAGAMENTO**



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 * Tel. 962214 * 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

(Continuação da 3.ª página)

condenável procedimento dos condutores: avisarem-se reciprocamente, acendendo os faróis em pleno dia, de que as patrulhas da Guarda estão na vizinhança.

O vício vem de longe, já o sabemos. Mas é condenável e revela falta de civismo. Pertence às tais «solidariedades» que tanto têm contribuído para o atraso da nossa gente e bom seria se confirmassem noutras circunstâncias... o que nunca acontece.

Porque, quando os mesmos motoristas, (tão zelosos em acender os «máximos» para prevenir os prevaricadores que se cruzam com eles) se encontram em apertos, então recorrem à «G. N. R.». Tornam-se subservientes e «engraxadores», tentando por todos os meios que os agentes testemunhem ter sido o «outro» o culpado. «Estou certo ou estou errado?»...

Isto não acontece, claro, apenas na área das Marinhas mas, infelizmente, do Minho ao Algarve. Triste retrato da nossa mentalidade.

F. Monteiro

JUVENTUDE DE MARINHAS EM ASSEMBLEIA GERAL

Segundo o relatório e contas

apresentado em Assembleia Geral, o Centro Social Juventude Unida de Marinhas, apresenta um saldo positivo de 700 contos, embora o Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhas», tivessem um prejuízo de 34 contos.

Para as eleições, conforme determinação estatutária, foi apresentada uma lista proposta pela anterior Direcção com a seguinte composição: Presidente, António Pires Carneiro Capitão; Vice-Presidente, António Areias Marques; Secretários, Mário Neiva Losa e Dr. Marques Regado; Tesoureiros, José do Pilar Patrão e Bernardino Capitão; Vogais, Dr. Peixoto Lemos, Alres Patrão, Álvaro Pereira, José Lemos Ribeiro, Manuel Cassiano Torres, Manuel Brás Marques, José Sérgio Miranda e Fernando Pilar Cunha.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o Padre Avelino Peres Filipe e no Conselho Fiscal, presidente o Dr. Joaquim Peres Filipe.

Depois de empossados, os elementos da Direcção manifestaram o propósito de proceder à instalação de equipamento para creche e para lar de idosos, além da continuação no «desenvolver as actividades de índole cultural, recreativa e desportiva». — C.

JORNAL DESPORTIVO

(Continuação da 8.ª página)

de Braga, também o Forjães, que milita no primeiro escalão regional da A. F. de Viana do Castelo, não tem conseguido os melhores resultados.

Forjães - Limianos, 0-0
Courense - Forjães, 2-1

JUVENIS

Resultados:

Forjães - Darquense, 1-4
Vianense - Forjães, 10-0
Forjães - Santa Marta, 1-1

ANDEBOL

Com os infantis masculinos e os escalões femininos a conseguirem resultados excelentes e exhibições de bom nível, e com os restantes escalões a darem o máximo do seu esforço para conseguirem representar da forma mais digna, em termos sócio-desportivos, o nome de Esposende, o Clube Jovem da Escola Secundária caminha no melhor sentido para atingir no DESPORTO um nível invejável e merecedor dos mais rasgados elogios. Oxalá as estruturas de suporte do Esposende Andebol possam garantir aos jovens que o procuraram o sucesso que eles merecem.

Últimos resultados:

CAMPEONATO REGIONAL A. A. BRAGA

Infantis masculinos

Fafe - Esposende, 6-8
Espos. - F. de Holanda, 9-8
Coelima - Espos., 10-11

Iniciados masculinos

Fafe - Esposende, 16-7
Espos. - F. Holanda, 15-0
Coelima - Espos., 7-14

Juvenis masculinos

Espos. - A.B.C. (A), 6-25
Fermentões - Espos., 19-17
Esposende - Fafe, 16-23
Famalicão - Espos., 17-8
Seniores masculinos
Espos. - A.B.C. (B) 18-25
Barcelos - Espos., 17-16

CAMPEONATO REGIONAL A. A. PORTO

Iniciadas femininas

Espos. - A. Criança, 35-1
C. de Gaia - Espos., 10-4

Juvenis femininas

Vigorosa (B) - Espos., 6-13
Espos. - Sobreiro, 15-0

II JUVEMINHO DESPORTIVA

Atletismo - corta-mato concelho

Teve início, a nível concelhio, a grande manifestação desportiva denominada JUVEMINHO, acção essa coordenada pelo Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal.

A primeira prova foi na modalidade de atletismo, na especialidade de corta-mato e teve lugar no dia 15 de Janeiro, com bastante participação. Extra regulamento, participaram alguns atletas seniores masculinos e veteranos.

Classificações:

Infantis femininas

1.ª Carla Sá; 2.ª Ana Dias, ambas da ACARF; 3.ª Susana Alves, Gandra. Por equipas: 1.º ACARF, 7 pontos; 2.º E. P. Esposende, 21.

Infantis masculinos

1.º José Silva, ACARF; 2.º

Óscar Maciel; 3.º Pedro Marques, ambos E. P. Esposende. Por equipas: 1.º E. P. de Esposende, 10 pontos; 2.º J. U. Marinhas, 23; 3.º Gandra F. C., 36.

Iniciadas femininas

1.º Ilda Abreu, individual; 2.º Ester Lopes; 3.ª Fátima Novo, ambas E. P. Esposende. Por equipas: 1.º E. P. de Esposende, 9 pontos.

Iniciados masculinos

1.º Frederico Loges, ACARF; 2.º António Caseiro, E. P. de Esposende; 3.º Paulo Figueiredo, Gandra. Por equipas: 1.º E. P. de Esposende, 15 pontos; 2.º Gandra, 15.

Juvenis femininas

1.ª Paula Enes, individual.

Juvenis masculinos

1.º Rui Laranjeira, ACARF; 2.º Sérgio Neiva, C. S. J. Mar; 3.º José Pimenta, ACARF. Por equipas: 1.º ACARF, 8 pontos.

Juniões masculinos

1.º José Brito, ACARF; 2.º Carlos Santamarinha, Gandra F. C.; 3.º José Queirós, do ACARF.

Seniores masculinos

1.º Antero Portela; 2.º José Martins; 3.º António Pinheiro, todos do ACARF.

Veteranos I

1.º Torcato Abreu, ADEC, de Belinho.

Veteranos II

1.º Jorge Loureiro, A. D. Esposende.

Veteranos III

1.º João Costa, A. D. Esposende; 2.º Abílio Cerqueira, C. S. J. Mar.

Veteranos IV

1.º Adão Ribeiro; 2.º Adão Fernandes Ribeiro, ambos da A. D. de Esposende.

NA MINHA OPINIÃO...

A JOVEM DEMOCRACIA E OS «VIRA-CASACAS»

(Continuação da 8.ª página)

imberbe, vítima de endémico processo de ananismo a que nem os homens escapam.

Os «caçadores de escândalos» — que os há por todo o lado — ensimesmados e amarrados às mesas dos «cafés» como mulas presas ao cabresto, agitam-se eufóricos sempre que as sereias das ambulâncias ou dos prestimosos bombeiros prenunciam desgraças. Ou quando as parangonas de matutinos ávidos de sensacionalismo afastam os leitores das páginas em que se viciam e exclusivamente lhes interessam: as que tratam das tricas da bola.

Triste sinal de uma panorâmica onde o marasmo impera e raras vezes se vislumbra algo de construtivo e útil para a colectividade.

Quando alguém procura ir em frente, dirigindo com dinamismo o «barco» que lhe foi confiado, hão-de surgir os derrotistas, os críticos que nada fazem nem deixam fazer, os «vira-casacas», estes últimos, mais do que quaisquer outros, filhos bastardos da nossa democracia. Que continua imberbe, mais imutável e inexpressiva do que o retrato do simpático «jovem» vedor.

F. M.

Cristina

GALERIA DE ARTE E DECORAÇÃO

pintura
louças em vidro e cristal
porcelanas
bijuteria em prata
novidades

TEL. 962503

RUA VALENTIM RIBEIRO, BLOCO A-1 4740 ESPOSENDE

ESPOAUTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.DA

AGENTE AUSTIN-ROVER

Condições especiais do

FAST-CREDIT

Secção de viaturas usadas c/ garantia

Temos condições de pagamento para qualquer tipo de VIATURA NOVA

AV. VALENTIM RIBEIRO - TEL. 963313 - 4740 ESPOSENDE

DIRECÇÃO DOS BOMBEIROS PRESTA CONTAS

(Continuação da 1.ª página)

correu apenas uma lista, proposta pela Direcção cessante. Esta candidatura recebeu 39 votos a favor, verificando-se a entrada na urna de oito votos brancos. Assim a composição dos Corpos Gerentes para o triénio 1989/1991 é a seguinte:

Assembleia Geral

Presidente, António Alberto Guimarães Teixeira da Silva; Vice-Presidente, Fernando Marques Boaventura Rego; Secretários, Abílio da Silva Teixeira e Emílio Henrique Moreira Velasco.

Direcção

Presidente, Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Vice-Presidente, Joaquim da Silva Braga; 1.º Secretário, Manuel Cerqueira Nunes da Silva; 2.º Secretário, Mário Batista Marques Henriques; Tesoureiro, David Fernando Ferreira Adães; Vogais, João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues e Manuel Neiva Losa.

Conselho Fiscal

Presidente, Manuel Avelino Marques Rego; Vice-Presidente, Francisco Augusto Miranda Marques; Secretário Relator, Abílio Martins Curvao.

O Presidente da Direcção eleito, na oportunidade, informou a Assembleia que uma boa parte do saldo que transita para o ano seguinte se encontra já comprometida pela aquisição de um autotanque e, provavelmente, de uma outra viatura para o sector de saúde. No ano findo ressaltam a compra de duas viaturas (uma ambulância e uma viatura de fogo), material de desencarceração e gerador de espuma, que certamente enriquecerá a viatura oferecida pelo Rotary Clube de Esposende, em fase de legalização para circular no país.

No final da reunião os Presidentes da Direcção e da Assembleia Geral congratularam-se pela forma ordeira e participada como decorreram os trabalhos, tendo agradecido aos presentes o interesse demonstrado no decurso dos trabalhos; antes do encerramento o Presidente da Assembleia Geral incentivou os poucos sócios presentes a trazer, na próxima, os muitos ausentes, de modo a que mais se prestigie esta digna instituição esposendense.

O corpo directivo eleito foi empossado no dia 27 de Janeiro.

GABINETE DE IMPRENSA

(Continuação da 1.ª página)

Na circunstância, o responsável pela Comunicação Social, traçou em breves palavras, as preocupações do Governo neste sector. E, a certo passo da sua intervenção diria: «o Governo estava preocupado com a imprensa estatizada. Em nenhum país da Europa ocidental há jornais do Estado. E as críticas incidem sobre a instrumentalização dos órgãos da comunicação social e, então, deu garantias de que iria fazer a alienação desses títulos».

As participações do Estado, para garantir a sobrevivência da imprensa, diria à laia de esclarecimento, que só «o porte pago obriga o Estado a investir um milhão de contos/ano...»

As rádios e o processo das candidaturas às frequências estava a decorrer no ritmo previsto e o silenciário das existentes, não foi mais que uma medida (profiláctica) para moderar os abusos. Contudo, tudo se resolverá e de acordo com as regras estabelecidas.

Houve intervenções e debates sobre estes temas, e muito se esclareceu quanto a situações de órgãos ligados à comunicação.

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. António Xavier, elogiou a acção do Gabinete de Imprensa, em favor da imprensa regional e dos passos dados para a sua dignificação, afirmando: «Penso, foi mesmo através do Gabinete, sediado em Guimarães, que pela primeira vez, o Governo da Nação olhou para a Imprensa Regional de uma forma colectiva e se apercebeu da grande importância que ela tinha no contexto nacional».

Aos jornalistas presentes foi oferecido um almoço que reuniu 70 convivas e os órgãos sociais do Gabinete de Imprensa em festa.

SERVEMPRESAS REUNIU COM EMPRESÁRIOS

(Continuação da 1.ª página)

Laboral em discussão, que contou com a eficiente intervenção de advogado esposendense conhecedor de temas de trabalho, Dr. Jorge Ribeiro; e ainda, a encerrar a parte da manhã, uma intervenção do Dr. Martins de Oliveira, proprietário da Servempresas, versando formas de financiamento às empresas.

Após o almoço de convívio, dar-se-ia início aos trabalhos da tarde, sendo ocupada em exclusivo com o tema mais candente e controverso da actualidade para o cidadão, que é o novo imposto (I. R.). Dissecado nas suas variadas componentes — IRS e IRC — foram devidamente explanada e explicadas todas as

EM FÃO

ENVOLTO EM MISTÉRIO DESAPARECIMENTO DE OCTOGENÁRIA

Nada fazia prever o estranho desaparecimento de Rosalina da Silva Gageiro, fanguieira lúcida e muito estimada no meio, que ocorreu na tarde de 9 de Janeiro, depois do habitual passeio pela beira-rio.

Aproximava-se o fim do dia quando os familiares se aperceberam do desapareci-

mentamento de Rosalina da Silva Gageiro, 86 anos, casada com Norberto António Fernandes (Lapa Pinta).

De imediato, os Bombeiros de Fão, à luz de potentes projectores, pesquisaram toda a zona onde a senhora, por hábito, fazia os seus passeios. Desde o Cortinhal até à Junqueira, Bombeiros e muitos populares bateram todo os recantos possíveis onde encontrar a desaparecida. E no dia seguinte, mobilizadas mais entidades, GNR e Delegação Marítima de Espo-

sende e numerosos populares, todos com a angústia estampada nos rostos, nada conseguiram apurar. Uma equipa de mergulhadores dos Bombeiros Municipais de Viana do Castelo, bateram o leito do rio em busca da senhora desaparecida. Nem o poço escavado junto do estaleiro, com a profundidade de 10 metros, forneceu qualquer vestígio do desaparecimento da senhora Rosalina. Até cães, preparados para buscas, nada conseguiram.

Face ao insólito desaparecimento, começaram a circular insistentes boatos, com histórias rocambolescas à mistura. Todavia, sem a consistência e a credibilidade que o caso merecia.

Segundo informações colhidas, a senhora Rosalina «tinha o hábito de provar a água para saber se era salgada ou doce que servisse para lavar roupa». Ora, em tais circunstâncias, até porque a maré viva dessa tarde assim o proporcionava, terá

sido uma causa para um descuido e ter caído ao rio. No entanto, o corpo, pensa-se, decorrido todo este tempo, já devia ter dado à margem ou à costa. Porém, nada se sabia de concreto e a desaparecida, foi vista a passear junto ao rio.

A GNR alertou vários Postos em toda a zona e as autoridades marítimas estão atentas a um possível aparecimento do corpo.

A família, angustiada, não deixa de reconhecer o movimento de solidariedade gerado à volta deste misterioso caso, digno de ser apreciado.

Embora sem qualquer relação aparente, há anos, também misteriosamente, desapareceu uma jovem fanguieira, ainda por esclarecer.

Na data em que redigimos esta notícia, não há vestígios ou pistas para esclarecer o desaparecimento da senhora Rosalina.

★

No dia 25 passado, correu célere a notícia, do aparecimento do cadáver da senhora Rosalina, na cidade da Corunha, em Espanha. O corpo, já em decomposição pelos 12 dias de água, terá sido recolhido no alto mar por arrastão espanhol daquela praça. Difícil de identificar, e prestes a ser sepultada naquela localidade, foi graças ao aparecimento nos seus bolsos de um porta-chavec de Ofir, que terá indicado a única pista.

Sendo identificada por familiares, o funeral realizou-se no dia 28 de Janeiro, com grande acompanhamento.

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FÓZ DO NEIVA, L.DA

A NORTE DA VILA DE ESPOSENDE NASCE O SEU SONHO HABITACIONAL

NA PRAIA DE SUAVE-MAR: ESTAMOS A CRIAR UM ALDEAMENTO COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER

AGORA NA

**RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17 - TEL. 962238
4741 ESPOSENDE CODEX**

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Largo Rodrigues Sampalo
Telef. 963113 — Esposende

★

Serviços de Clínica Geral e de Enfermagem grátis p/ os sócios.
ESPECIALIDADES

ESTAMPA QUATRO, L.DA CERANOR - Cerâmica e Artesanato do Norte, L.da Jornal de Esposende

ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL

CERTIFICO que, por escritura de 20 de Dezembro de 1988, lavrada desde folhas 28, verso, a 31, do livro número 34 - D, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, os sócios NUNO FILIPE LEITE FÁRIA CANASTRA e PATRICK PASCHÉ, cederam a AUGUSTO MANUEL DUARTE DE ALMEIDA, as quotas que cada um deles possuía na sociedade comercial por quotas «ESTAMPA QUATRO, LIMITADA», com sede no Largo do Pelourinho, número cinco, na vila e sede do concelho de Esposende, matriculada na competente Conservatória do Registo Comercial sob o número 334, no Livro C - 1, e titular do cartão de identificação de pessoa colectiva 502 013 010, tendo o cedente Nuno Filipe Leite Faria Canastra renunciado à gerência da sociedade.

Mais certifico que, após unificação das quotas do sócio Augusto Manuel Duarte de Almeida, foi elevado para DOIS MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS o capital da referida sociedade, sendo a importância do aumento, de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, realizada na modalidade de «novas entradas», em dinheiro, e em que participaram todos os sócios, sendo cada um dos sócios Abílio da Venda Regado e António José Bastos Malgrand Príncipe de Campos Melo com setecentos mil escudos, reforçando cada um deles a respectiva quota, que fica a ser de oitocentos mil escudos.

Certifico, ainda, que foi modificada a firma social da mesma sociedade; foi modificada a gerência e a forma de a obrigar; e, em consequência, foram alterados os artigos TERCEIRO, SEXTO e NONO do contrato social, os quais passaram a ter a seguinte nova redacção:

TERCEIRO

A sociedade adopta a firma «GABINETE ENOBRECEDOR TÊXTIL, LIMITADA».

SEXTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais, cada uma delas de oitocentos mil escudos e pertencendo cada uma a cada um dos sócios Abílio da Venda Regado, António José Bastos Malgrand Príncipe de Campos Melo e Augusto Manuel Duarte de Almeida.

NONO

A sociedade é administrada e representada pelos sócios Abílio da Venda Regado, António José Bastos Malgrand Príncipe de Campos Melo e Augusto Manuel Duarte de Almeida, ora designados gerentes; e só fica vinculada pelos negócios jurídicos concluídos conjuntamente por dois deles, mas um dos quais obrigatoriamente será o gerente Augusto Manuel Duarte de Almeida.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, vinte de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudante da Secretaria Notarial,

a) Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Telef. 963113 — Esposende
Clínica Geral - Enfermagem

Doenças:

- do Coração
- das Crianças
- dos Nervos
- dos Olhos
- dos Ouvidos, Nariz e Garganta
- dos Ossos
- da Pele
- dos Rins
- das Senhoras

Certifico para fins de publicação que por escritura de hoje, lavrada no Oitavo Cartório Notarial do Porto, a cargo do Notário, Licenciado Ludovino António Fernandes, foi constituída entre Carlos Manuel Alba Dias dos Santos e Maria Helena Pontes Baptista de Castro Lopes, uma sociedade comercial por quotas denominada «CERANOR — CERÂMICA E ARTESANATO DO NORTE, LIMITADA», segundo as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «CERANOR — CERÂMICA E ARTESANATO DO NORTE, LIMITADA», com sede no Largo Fonseca Lima, número dois, Esposende.

Parágrafo único — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, e estabelecer ou encerrar filiais ou qualquer outra forma de representação social.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o comércio por grosso de vidros, louças e esmaltes.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, corresponde à soma de duas quotas, uma de quatrocentos e oitenta mil escudos do sócio Carlos Manuel Alba Dias dos Santos e outra de trezen-

tos e vinte mil escudos da sócia D. Maria Helena Pontes Baptista de Castro Lopes, realizadas em cinquenta por cento por cada sócio devendo o restante ser realizado dentro de seis meses.

ARTIGO QUARTO

As cessões de quotas totais ou parciais é livre entre sócios; a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos sócios não cedentes em segundo lugar.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade, com dispensa de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a ambos os sócios que desde já não nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para validamente obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

ARTIGO SEXTO

As assembleias serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

ESTÁ CONFORME.

Porto e Oitavo Cartório Notarial, três de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudante,
(Ana Maria Gonçalves Lopes)

PROPRIETARIO:

Armando M. Marques Henriques

CORPO REDACTORIAL:

Armando Marques Henriques
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Belemino André Ribeiro
Alexandre Silva da Costa

CORRESPONDENTES:

Manuel Alves Caseiro Antas
Fernanda Silva Apúlia
José Ferreira Laranjeira Esposende
Manuel Ferreira Vieira Fão
António Gonçalves Viana Fonteboa
Dídimo Victor Hugo Mesquita Forjães
Fernando Pereira Marques Gandra
João Valentim Lopes Dias Gemeses
António Fernando Cepa Mar
Dr. Joaquim Marques Regado Marinhas
Prof. Joaquim Fernandes Cachada Rio Tinto
Carlos Boaventura da Silva Vila Chã

COLABORADORES:

Altamiro Almeida Marques
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Arq. Bernardo José Ferrão
Francisco José M. Monteiro
Dr. Manuel Sobral Torres
Dr. Manuel Maris Neiva
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Maria Irene Ribeiro
Piedade Enes Silva
Lino Rei

ASSINATURAS:

De Amigo (mínimo) . . . 1 000\$00
Anual (país e estrangeiro) 500\$00

Assine e divulgue
Jornal de Esposende

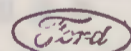
**PASSA-SE
LIVRARIA E PAPELARIA**
COM ÓPTIMO VOLUME COMERCIAL
NA RUA 1.º DE DEZEMBRO

TRATA:
PREDIAL ESPOSENDE
LARGO FONSECA LIMA, 5 R/C
(PRAÇA DOS TÁXIS)
TEL. 962681 — ESPOSENDE

Condições especiais do CRÉDITO



AGENTE



ESPOAUTO

DISPOMOS AINDA DE:

- VIATURAS USADAS c/ garantia.
- Condições de pagamento para todos os tipos de VIATURAS NOVAS.

AV. VALENTIM RIBEIRO - TEL. 963331 - 4740 ESPOSENDE

Um de cada vez...

«VERDADES E DESABAFOS...»

Em seguimento àquele artigo que publicamos neste prestigioso jornal, em 15 de Setembro último, intitulado «O Fatalismo Acomodatício», que originou uma réplica muito mal-cavacada, em que fomos rotulados «O ariete da Sr.ª Presidente», aqui estamos, para dizer algo mais. Como «ariete» somos de «má qualidade», pois, em 18 de Outubro publicamos no «O Comércio do Porto» outro artigo, denominado «Barca do Lago salva por um triz» onde demos uma valente «pancada» na Câmara Municipal de Esposende, atingindo, pelo menos perifericamente, a sua Presidente...

Aquando do «bate-papo» que relatamos aqui em 15 de Setembro, o nosso «adversário» disse a certa altura, num esforço tendente a proteger a «sacrosanta lixeira barcelense», que havia que melhorar a estação de captação de águas do Marachão, acrescentando-lhe nomeadamente cloro, para assim garantir uma melhor qualidade à água que os esposendenses bebem. Baseados nos pequenos conhecimentos que temos de química orgânica e inorgânica, dissemos então ao nosso «antagonista» que a adição do cloro poderia ser até contraproducente, vindo a potencializar a toxicidade das substâncias lançadas pela indústria a montante, considerando que o cloro só tem efeito sobre micro-organismos e não sobre elementos como o cádmio, o chumbo, compostos organo-metálicos, entre outros.

Ficamos com a questão da potencialização da toxicidade a «orbitar» na nossa mente e toca de escrever ao Prof. Dr. Evangelista Simão, da Universidade do Minho, para tirar teimas. E deste catedrático recebemos a confirmação de que, se a água transportar substâncias que possuam anéis benzénicos na sua cadeia molecular, formam-se, em contacto com o cloro, produtos cancerígenos! Chama-se a isto — meus senhores — brincar ao «aprendiz de feiticeiro»!...

Não contentes com a afirmação do referido Professor Catedrático, contactamos um engenheiro têxtil, que nos disse que a maior parte dos corantes utilizados pelas tinturarias — em Portugal e no Terceiro Mundo... — são da família das «benzidinas», pelo que contém benzeno e consequentemente anéis benzénicos!... A ignorância é muito triste, meus senhores e muito perigosa! Evidentemente que disto já demos conhecimento ao Secretário de Estado do Ambiente, Ministério da Saúde e à Comissão Parlamentar da Administração do Território, do Poder Local e do Ambiente, a esta última pessoalmente, aquando de

uma «romaria de autarcas bem intencionados» feita recentemente à Assembleia da República, onde tivemos ocasião de falar, durante trinta e um minutos, pondo tudo «a la plancha» — como dizem os «nuestros hermanos» — em aditamento à entrega, ao respectivo Presidente, do «Livro Negro do Cávado»...

A propósito, preparem-se desde já — a menos que o S. Pedro abra entretanto e muito as «torneiras» — para ter mais uma catástrofe ecológica, este ano no «nosso» Cávado. As barragens estão vazias, pelo que, no estio, serão praticamente fechadas. Com isto a concentração de poluentes aumentará e lá irão para os «anjinhos» os peixes que restam juntamente com a qualidade — já e sempre duvidosa — da água que bebem os munícipes...

Deixemos este assunto e num desabafo, reportemo-nos à APPLE — Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende. Os ingleses dizem: «an apple a day keeps the doctor away» (uma maçã por dia mantém o médico afastado) porém há que comer uma maçã por dia... e é verdade, depois daquele lindo Decreto-Lei e da «pompa e circunstâncias» do acto de posse dos respectivos membros do Conselho Geral — a que pertencemos — em 1988, o Conselho Geral só se reuniu, para efeitos deliberativos, uma única vez! O resto, está no Decreto-Lei, que deveria ser «encaixilhado»!...

E já agora somos obrigados a dizer que aceitamos o convite de membro do Conselho Geral, apenas porque a APPLE abrange o rio Cávado, em toda a sua margem esquerda, da ponte de Fão até à barra... Quem tiver dúvidas, que observe a respectiva planta topográfica da zona, bem como a respectiva sinalética! Foi pois por abranger o rio Cávado, que aceitamos o «cargo», pois não nos queremos dispersar...

Uma vez que toda a margem esquerda, conforme dito e da ponte de Fão para juzante se integra na APPLE — cujo decreto tem um grande espírito ecológico — os problemas da poluição causada por Fão — restos de frango pelas sargetas abaixo, duas tinturarias, os esgotos das «Torres» direitinhos para o rio — já deveriam estar resolvidos, se este organismo já estivesse a funcionar. E é engraçado — na disputa surgida agora com o parque de estacionamento do Hotel do Pinhal — que a

RESTAURANTE PEIXOTOS DOS FRANGOS, L.DA

AUMENTO DE CAPITAL

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 16 de Dezembro de 1988, de folhas nove, verso, a folhas dez, verso, do livro de notas número 138 - C, do Segundo Cartório, desta Secretaria, foi feito o aumento de capital da sociedade «RESTAURANTE PEIXOTOS DOS FRANGOS, LIMITADA», na qual intervieram como outorgantes:

Primeiro — JOSÉ FONSECA PEIXOTO, casado com Maria Celeste Pires da Fonseca, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Faria, concelho de Barcelos, residente no lugar de Criaz, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende; e

Segundo — JOAQUIM DA FONSECA PEIXOTO, casado com Rosa Andrade da Silva, no regime de comunhão de adquiridos, natural da dita freguesia de Faria, residente no lugar de Criaz, citada freguesia de Apúlia.

Veifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos Bilhetes de Identidade números 8039187 e 8303401, emitidos em Lisboa em 3-2-83 e 18-5-84, respectivamente.

DECLARARAM AMBOS OS OUTORGANTES:

Que são os actuais e únicos sócios da sociedade comercial por quotas «RESTAURANTE PEIXOTOS DOS FRANGOS, LIMITADA», com sede no lugar de Criaz, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Esposende sob o número mil e vinte e um, do livro C - Terceiro, pessoa colectiva n.º 501 730 931.

A referida sociedade foi constituída por escritura outorgada neste Segundo Cartório em um de Julho de mil novecentos e oitenta e seis, exarada a folhas quarenta e seis, verso, e seguintes, do livro de notas número noventa e quatro - D, com o capital social, integralmente realizado, de quinhentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um deles sócios.

Que tendo deliberado aumentar o capital social da mesma sociedade para três milhões de escudos, pela

presente escritura fazem um aumento da importância de dois milhões e quinhentos mil escudos, integralmente realizada e subscrita em dinheiro, por ambos os sócios, na proporção das suas quotas, ou seja, cada um com a importância de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos, a qual reforça a quota que cada um deles possui na sociedade, passando, por isso, a dispor na sociedade de uma quota de valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos, cada um deles sócios.

Que a importância relativa ao aumento deu já entrada na Caixa Social, não sendo exigíveis por lei, pelo contrato ou pela deliberação do aumento, a realização de outras entradas.

Que, em consequência do operado aumento de capital, deliberaram também alterar a redacção do artigo terceiro, do pacto social, a qual passa a ser a seguinte:

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores do activo, é de três milhões de escudos, dividido em duas quotas iguais de um milhão e quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezasseis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,

(Ilídio Morais Rodrigues)

CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

CERTIDÃO

Mário Neiva Losa, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial de Esposende:

Certifico satisfazendo ao que se pede na petição que antecede que pela apresentação número sete do dia treze de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito foi lavrada provisoriamente por dúvidas a inscrição número oitocentos e quarenta e oito do livro E - dois na qual nomeia gerentes da sociedade Tuzel — Empresa de Turismo

do Zende, Limitada, matriculada sob o número trinta e três a folhas dezassete verso do livro C - um, José da Silva Martins e António da Silva Martins.

Por ser verdade se passa a presente certidão que conferi, está conforme e assino.

Esposende, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,

(Mário Neiva Losa)

FRANCISCA DO ROSÁRIO MARQUES

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram partilhar da sua dor, pela perda desta sua ente querida, manifestado o seu pesar, ou participando nas exéquias fúnebres e missa do 7.º dia.

Esposende, 25 de Janeiro de 1989.

A FAMÍLIA

MARINHO - PROPRIEDADES

MEDIADOR AUTORIZADO

COMPRA - VENDA - TRESPASSES - ADMINISTRAÇÃO ALUGUER DE PROPRIEDADES - AVALIAÇÕES - ETC.

TEMOS PARA VENDA:

Praias de Suave-Mar e Ofir:

Apartamentos T1 - T2 - T3 (em construção)

Praias de Suave-Mar, Pedrinhas, Cepães e Castelo de Neiva — Casas de Praia

Praias de Suave-Mar — Lotes de terreno

Palmeira de Faro — Lotes de terreno

!E em diversos locais do concelho:

Bouças, leiras, casas de aldeia, etc.

Escritório: Av. Valentim Ribeiro / Tel. 961117

4740 ESPOSENDE

NOTA: As opiniões ou os comentários traduzidos nesta secção, são da responsabilidade dos seus subscritores, não traduzindo o pensamento ou a linha editorial da Direcção do jornal.

APPLE não tenha sido consultada nem tenha agido. Não contestamos a propriedade dos referidos terrenos marginais anexos ao Hotel do Pinhal, mas contestamos sim a sua utilização, que choca brutalmente com o «espírito» do aludido Decreto-Lei, que quer nomeadamente proteger a flora marginal e não só.

Altamiro Almeida Marques

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL TAÇA DE HONRA A.F. BRAGA

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Pode dizer-se que a A. D. E. acabou a primeira volta do campeonato nacional da 3.ª divisão da melhor maneira, com uma vitória, e iniciou a segunda vencendo também o seu opositor, o que lhe valeu conquistar, em dois domingos consecutivos, quatro preciosos pontos. É evidente que foram jogos realizados em casa, mas, mesmo assim, não deixa de ter mérito o comportamento dos esposendenses. Relativamente ao jogo com o Neves apenas transmitimos o resultado final, mas não podemos fazer-lhe quaisquer comentários, pois esta crónica foi impressa antes do jogo se realizar. De qualquer modo quer no encontro com o Neves em 29 do mês passado, quer no desafio a realizar em Lanheses no próximo dia 5 do corrente, a A. D. E. deverá conquistar alguns pontos a fim de garantir algumas aspirações justificadas. São dois jogos fora de casa, em duas jornadas consecutivas. Oxalá pudessemos noticiar proxima-mente duas vitórias e outras tantas boas exhibições.

Resultados:

Esposende - Valdevez, 3-1
M. Cavaleiros - Espos., 3-2
Esposende - Vinhais, 2-0
Espos. - Valenciano, 2-1
Neves - Esposende, 1-1

Tem sido bastante regular e positiva a participação dos segundos planos da equipa da A. D. E. nesta prova, em jogos que se realizam a meio da semana.

Resultados:

Vieira - Esposende, 1-2
Esposende - Prado, 3-2
Joane - Esposende, 2-2

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

As três equipas do concelho, que militam na 1.ª divisão distrital da A. F. de Braga, não estão a fazer um campeonato tranquilo, em termos de resultados e respectivo escalonamento na tabela classificativa.

Resultados:

Fão - Antas, 1-0
Marinhas - Palmeiras, 2-2
Antas - Ceramistas, 1-2
Sequeir. - Marinhas, 0-0
Merelinense - Fão, 1-0

II DIVISÃO

Ao contrário do que se verifica no primeiro escalão, na 2.ª divisão as quatro formações concelhias estão a ter um comportamento altamente dignificante, com relevo para o Vila Chã que comanda a série A e o Gandra que segue na segunda posição.

Resultados:

Necessidades - V. Chã, 1-0

Gandra - Apúlia, 4-0
Lousada - E. do Faro, 2-1
Vila Chã - Lousado, 2-1
Ninense - Gandra, 1-3
Apúlia - Cervães, 2-0
E. do Faro - Louro, 1-0

JUNIORES

Resultados:

Ribeirão - Marinhas, 5-0
Alvelos - Esposende, 1-2
Marinhas - B. Miseric., 1-0
Esposende - Ninense, 4-0

JUVENIS

Resultados:

Águias - Esposende, 4-3
Marinhas - Estrelas, 5-0
Marinhas - Esposende, 2-3

INICIADOS

Resultados:

Espos. - Guimarães, 5-2
Ruivanense - Fão, 5-1
Fafe - Esposende, 3-1
Fão - Gil Vicente, 3-2

A. F. VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

A exemplo dos seus congéneres concelhios que participam na 1.ª divisão da A. F.

(Continua na 4.ª página)

NA MINHA OPINIÃO...

A JOVEM DEMOCRACIA E OS «VIRA-CASACAS»

Há muitos anos os jornais anunciavam os méritos de um «jovem vedor» que se propunha descobrir água em propriedades por esse país fora. Nada havia a opor ao reclame nem às percepções invulgares do moço que localizava os veios subterrâneos do precioso líquido. Efectivamente ele encontrava-os, para alegria dos interessados e muito espanto dos cépticos sempre dispostos a não aceitar o que é demais para o seu entendimento.

Acontece, apenas, que os anos foram passando, passando e, talvez por aproveitamento do anúncio já composto e da respectiva fotografatura, o vedor permaneceu sempre «jovem», resistindo ao tempo e mantendo a esperançosa expressão da adolescência com que «olhava» os leitores de há décadas atrás.

Isto despertava o contagiante senso de humor de um querido Amigo, Jornalista, Homem de Cinema e de TV que muita falta faz por cá, neste Portugal tão desfalcado de valores.

Lembro-me dele muitas vezes e quando me ocorrem os seus inofensivos gracejos ao «jovem vedor» que parecia ter descoberto, também, a fonte da eterna juventude, há uma inevitável associação de ideias (estas já menos optimistas, naturalmente) à nossa «jovem» democracia.

Os anos passam, passam, já vai quase uma quinzena e ela continua vacilante, balbuciando, vagindo molhando as fraldas, como se continuasse eternamente

(Continua na 4.ª página)

ASSINATURA DE AMIGO

Frank Ferreira (U. S. A.)	7 455\$70
João Migueis Ferreira da Silva (Lisboa)	3 000\$00
António de Almeida Miquelino (Lisboa)	3 000\$00
Francisco José Rocha Gonçalves Brochado (Porto)	2 000\$00
João Ribeiro Mendes (Esposende)	2 000\$00
Maria Olímpia Viana (Chaves)	1 500\$00
Belmiro Gonçalves Patrão (Espinho)	1 500\$00
Manuel Leite Fernandes Igreja (Apúlia)	1 000\$00
João Ramos da Costa (Esposende)	1 000\$00
Mário Meira Marques Henriques (Esposende)	1 000\$00
Prof. Carlos Oliveira Martins (Esposende)	1 000\$00
Maria Adelaide Costa (Estarreja)	1 000\$00
António Matos Mimoso (Esposende)	1 000\$00
Basílio Neiva (Antas)	1 000\$00
Viúva do Prof. Carlos Machado Faria (Gandra)	1 000\$00
Geraldo Malgueiro da Silva (Esposende)	1 000\$00
Amadeu José Batista (Porto)	1 000\$00
João Conde Evangelista (Esposende)	1 000\$00
Adriano A. Novo Vareiro (Esposende)	1 000\$00
Dr. Alberto F. Barros Bermudes (Barcelos)	1 000\$00
Insp. João José G. Freitas (Viana do Castelo)	1 000\$00

MEDITAÇÃO

Invejar outrem é confessar-se inferior a ele.
EUSÉBIO BLASCO



A amamentação

Nos primeiros anos deste século, e últimos do século passado, quando a medicina infantil começou a intensificar-se como especialidade, o capítulo da alimentação absorvia o interesse dos especialistas. Viviam-se nessa altura a situação de uma mortalidade infantil extrema: nos países da Europa, por definição mais adiantados, morriam antes de completar um ano de vida, 1/4 de cada mil crianças nascidas, isto é, de cada 1000 crianças, 250 não completavam um ano. Para compararmos, em 1986, em Portugal, esse número era 15,8 por mil. Uma das principais causas desse elevado índice de mortalidade eram as doenças do aparelho digestivo, que se manifestavam por vômitos e diarreia e conduziam facilmente à desnutrição, à desidratação e à morte. Verificava-se porém que as crianças amamentadas pela mãe, ou alimentadas com um leite de mulher, eram poupadas a estas doenças em muito maior número que as crianças alimentadas com leite de vaca: isto é, a mortalidade infantil era muito menor nas crianças alimentadas ao peito. Daí o caracterizar-se o primeiro período de pediatria por uma intensa propaganda

de aleitamento natural, pois quanto maior fosse o número de crianças amamentadas, menor era o índice de mortalidade.

Vem desse tempo os prémios de aleitamento e outras medidas alimentares, tomadas no sentido de motivar as mães a alimentarem elas próprias os seus filhos.

Torna-se pois um lugar comum dizer que a amamentação ao peito é importante para a criança e para a mãe, contribuindo para a sua saúde e bem estar. Ao dar de mamar, a mãe pode estar segura que dá à criança um leite naturalmente adaptado às suas necessidades; que lhe dá um leite em boas condições de higiene, que se poupa ao trabalho de preparação de biberons; que possivelmente experimentará um prazer físico no acto de amamentar; que terá na amamentação um momento privilegiado de contacto com o seu filho.

Mas precisamente por tudo isto, a amamentação requer cuidados e conhecimentos específicos.

É necessário saber que não só durante a gravidez pode o feto ser afectado por aquilo que a mãe bebe, fuma, ou toma, mas que o mes-

mo se passa durante a amamentação.

O cérebro, os rins e o fígado do bebé estão ainda em desenvolvimento e podem ficar gravemente afectados por qualquer droga ingerida pela mãe, pois a droga passa para o leite materno.

E por drogas queremos significar quaisquer substâncias de origem natural ou sintética, que tem efeitos sobre o comportamento, sobre o corpo ou sobre o cérebro.

Se a mãe tomar bebidas alcoólicas durante o período de amamentação ficará com a certeza que está a dar bebidas alcoólicas a seu filho. Por sua vez, o tabaco não só diminui a quantidade de leite, como pode causar problemas gastro-intestinais no bebé.

Também os medicamentos podem afectar o leite, pelo que não devem ser tomados sem primeiro se consultar um médico.

O bebé amamentado por uma mulher que toma drogas, que provocam dependência, ficará com a saúde gravemente afectada.

A mãe que quer ter a satisfação de amamentar o seu filho, tem pois escolhas a fazer, e decisões a tomar.

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX



JORNAL DE ESPOSENDE



PORTE PAGO

4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA

AVENÇADO